

Os *Agapornis*, como a quase totalidade dos psitacídeos, têm suas cores definidas por um fenômeno chamado "esquizocromia", ou seja a coloração verde é dada pela soma de diversos padrões de pigmentos e qualquer alteração neste "mosaico" de pigmentos origina as mutações, que quando combinadas entre si produzem um sem-número de tonalidades diferentes. Uma das mutações mais populares em todas as modalidades de avicultura ornamental são aquelas que popularmente chamamos de lutinos ou "INOS". A cada dia se tornam mais abundantes pois os "INOS" são de extrema beleza e ganham em popularidade frente às demais mutações, mesmo das mais raras.

O que são "lutinos" na verdade? São as aves originadas de um fenômeno genético chamado LUTINISMO, que nada mais é que um defeito genético que impede a síntese de melanina pelas aves. Desta forma, na ausência da melanina, as aves mostram-se na cor de seus pigmentos restantes que, no caso dos *Agapornis* e da grande maioria dos psitacídeos, são as psitacinas, pigmentos que vão do amarelo limão ao vermelho.

Faz-se necessário para melhor compreendermos, que criemos em nossa mente a idéia de como se forma a coloração ver-

de dos psitacídeos: não existe um pigmento verde que dá coloração nas penas, mas sim pigmentos negros e marrons (eumelanina e feomelanina), amarelos (psitacinas) estes que absorvem as luzes do espectro não laranja-vermelho, além da constituição estrutural das penas que refletem o espectro azul de luz. Esta combinação de pigmentos e estrutura possibilita a visualização da cor verde aos nossos olhos. Quando um destes componentes é alterado, seja na disposição, concentração de pigmentos, estrutura da pena ou quantidade de pigmentos, criamos aos nossos olhos uma



lutino cara laranja

LUTINISMO NA CRIAÇÃO DE AGAPORNIS

nova cor ou tonalidade de cor, assim surgem todas as mutações de cores nos *Agapornis* e nos psitacídeos em geral.

Surgiram assim os lutinos, primariamente nos *lillianae*, depois nos *roseicollis* na década de 70 e sucessivamente nos *personatas*, *fischeri* e mesmo *pullaria*.

Todos são aves sem qualquer melanina corpórea, predominando a cor amarelo ouro brilhante, laranja, rosa ou vermelho (*pullarias*). Os olhos são vermelhos, que nada mais é que a cor dos vasos sanguíneos vistos por

transparência através da íris despigmentada. Unhas, bicos e pele rosa claro nos *roseicollis* e bico vermelho vivo nos *personatas*. A ausência de melanina pode-se dar total, como no caso dos lutinos em geral, ou parcialmente, até o presente temos como exemplo único o canela australiano, que na verdade, deveria ser chamado de "ino australiano", pois se trata apenas de um caso de lutinismo parcial onde a quantidade presente de melanina não é zero! Estes "falsos canelas" são transmitidos por herança ligada ao sexo, ou seja, se fizermos o cruzamento de um macho com fêmea de qualquer cor (exceto lutina), todas as fêmeas nascidas serão inos australianos (canelas australianos).

Os lutinos *roseicollis* também têm sua herança ligada ao sexo e são alelos aos "falsos canelas" em questão. Assim, cruzamentos feitos entre inos australianos (canela australiano) e inos americanos (lutinos comuns) não produzem pássaros verdes, mas apenas inos, ou australianos ou americanos.

Os australianos são dominantes em relação aos lutinos americanos, assim podemos ter australianos portadores de lutinos, um pássaro bastante útil pois fortifica os padrões dos lutinos em porte e saúde, uma vez que sabidamente todos os lutinos são mais suscetíveis a doenças.

Assim poderemos ter machos australianos (apenas machos) portadores de lutinos, e se cruzarmos macho lutino com fêmea australiana teremos 100% das fêmeas lutinas e 100% dos machos australianos portadores de lutino. Qual a vantagem? Bem, teremos com antecedência o sexo dos filhotes pré-determinado, sem qualquer margem de erro, facilitando assim o manuseio, escolha e acasalamento dos mesmos!

Já nos *personatas*, os fatores ino não são ligados ao sexo e por sua vez parecem ter sido todos transplantados originalmente dos *lilianae*, tanto que hoje dificilmente conseguimos aves puras nas linhagens *personata*, *lilianae* e *fischeri*.

Os portadores de ino mostram-se com uma aparência (fenótipo) bastante diferente quando diluídos, são mais claros amarelos ou branco e amarelo verdadeiro (olhos negros). São aves muito bonitas e de fácil criação. Porte avantajado e saudáveis, no entanto, quando fazemos casais de diluídos portadores de ino a percentagem de filhotes lutinos ou albinos é muito pequena, não seguindo o esperado pelas leis de Mendel.

Tal fato se dá principal e supostamente pela interferência do fator diluente em questão; uma vez que quando temos verdes e azuis portadores (não diluídos) e portanto indistinguíveis de não portadores, a frequência de filhotes ino é bem maior e estes são mais fortes e saudáveis!

Existem ainda os lutinos *lilianae*, que infelizmente fora do continente australiano se mostram fora de padrão característico e consanguíneos *personata* em sua maioria.



Resumindo podemos encontrar o fator ino nas seguintes espécies de Agapornis:

- *roseicollis*
- ino americano RLS
- ino australiano (canela australiano)..... RLS(*)

(*) este dominante em relação ao ino americano.

- *personata-lilianae-fischeri*..... AR
- *pullaria*..... AR

onde: RLS (recessivo ligado ao sexo)
AR (autossômico recessivo)



Personata lutino



rubino

Personata albino

